

**ATA DA 166ª (CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZA DA EM 21 DE AGOSTO DE 2020.**

**DATA, HORA E LOCAL:** Aos 21 (vinte e um) dias do mês de agosto do ano de 2020, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da Amazonprev para a reunião mensal, registrando a participação dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Andreza de Souza, André Bentes e Leonardo Cavalcanti, ainda o sr. Bruno Barroso representando a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Também participaram da reunião os representantes do Conselho Fiscal da Amazonprev: Maria da Conceição Guerreiro, Lígia da Silva Barros, Afrânio Correa Lima Junior, Mara Roberta Oliveira Anjos, Emerson de Oliveira Queiroz, Keytiane Mendes Souza e Marcos André Abensur, e os representantes da Diretoria: André Zogahib, diretor Presidente, e Miltonir Correa, Diretor de Administração e Finanças. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS - Julho/2020.** Na abertura da reunião, o Coordenador do Comitê, Sr. Alan Nascimento, deu as boas-vindas a todos, em especial aos membros do Conselho Fiscal e Diretoria, lembrando que nesse novo momento, devido a pandemia, todos estavam passando por um processo de readaptação, inclusive evitando reuniões presenciais, e que estavam sendo retomadas aos poucos e com os cuidados devidos. Ainda informando que foi necessário alterar a data de reunião do Comitê, anteriormente programada para o dia 17/08/2020 a pedidos da Diretoria, possibilitando a participação dos Diretores na reunião e conseqüente manifestação sobre a aprovação do Relatório e encaminhamento aos Conselhos. A respeito do Cenário de julho/2020, conforme registrado no Relatório de Investimentos: Indicadores de atividade apontam início da retomada econômica em maio, ainda de forma gradual. O Índice do Banco Central de atividade (IBC Br) avançou 1,3% em maio. O indicador prévio do PIB refletiu as altas da indústria (7%) e do comércio (19,6%) e o recuo do setor de serviços (0,9%) no mês. Na comparação interanual, o índice mantém queda expressiva, de 14,2%. A média dos dados de abril e maio representa recuo de 12,6% em relação à média do 1º trimestre. Nas próximas leituras, com a gradual flexibilização de medidas de isolamento social, os dados devem revelar a continuidade dessa recuperação da atividade. Dados do mercado de trabalho de junho surpreenderam positivamente, com destruição de vagas formais abaixo do esperado. Considerado os dados com ajuste sazonal, o saldo negativo de criação de vagas (CAGED) foi de 8,7 mil no mês, ante destruição de 389 mil vagas em maio e 958 mil vagas em abril. Até junho, 1,4 milhão de postos formais de



trabalho foram destruídos. O resultado do mês reforça a retomada gradual da atividade, em meio ao relaxamento das medidas de isolamento social. Por outro lado, o número de admissões, que indica retomada do mercado de trabalho, ainda segue baixo. Além disso, os dados da Pnad Covid que incorporam o mercado de trabalho informal, apontam um aumento da taxa de desemprego ajustada (que considera aqueles que deixaram de buscar emprego em função da crise) de 22% em maio para 23% em junho. A partir do conjunto de dados de atividade e mercado de trabalho, o tracking do PIB do 2º trimestre se situa ao redor de -9% na margem. A inflação ao consumidor (IPCA) apresentou alta em junho e na prévia de julho (IPCA 15) após dois meses de deflação. O IPCA variou 0,26% em junho e o IPCA 15 variou 0,30% em julho. A prévia de julho surpreendeu as projeções em cerca de 0,2% p.p, com surpresa baixista disseminada entre os grupos, principalmente 'Alimentação e Bebidas'. A média dos núcleos de inflação (exclui itens voláteis) segue baixa em ambos indicadores, atingindo 0,11% no IPCA 15, ao passo que, em doze meses, a média se manteve próxima do patamar dos 2%, o que sinaliza continuidade do cenário benigno para a inflação. A retomada da demanda de forma mais robusta e a pressão dos preços no atacado podem trazer alguma pressão adicional, porém os repasses devem continuar limitados. No cenário global, afetado pela pandemia, o PIB dos EUA contraiu 32,9% no 2º trimestre, a maior retração da história do país. Entre os componentes do PIB, a maior contribuição negativa foi de gastos com consumo (-34,6%) principalmente consumo de serviços (-43,5%). Os dados são compatíveis com a restrição de atividades para contenção da pandemia adotadas durante o semestre. Apesar de a queda no 2º trimestre, os dados de atividade de junho já apontam para retomada na ponta, com varejo avançando 7,5% e produção industrial 5,4%, ambos na margem. Por outro lado, dados de mercado de trabalho mantêm a incerteza elevada, com dados de novos pedidos de seguro desemprego crescendo consecutivamente nas duas últimas semanas de julho, o que não ocorria desde o início da crise. Apesar do cenário incerto, os indicadores de atividade apontam retomada da atividade no próximo trimestre. No ano, o PIB deve recuar em torno de 5%. O mês de julho foi novamente positivo. Apesar de o risco de uma segunda onda de contaminação, o anúncio da finalização dos testes para uma vacina contra o Covid 19 aumenta a confiança do mercado. Entretanto, dados de emprego dos Estados Unidos, apesar da melhora, permanecem significativamente abaixo do nível do início do ano. Além disso, questões relacionadas a guerra comercial entre EUA e China estão ressurgindo, com ataque direto a empresas. E por fim, todo esse cenário se desenha às vésperas das eleições americanas e o receio com relação ao um ressurgimento da doença pelo mundo. Apesar de aqui no Brasil a primeira onda não ter terminado, os ativos de risco permanecem em ascensão. Os dados de atividade e confiança, assim como no resto do mundo, mantiveram o otimismo com relação a uma recuperação mais rápida e reforçam o sentimento de que o pior ficou para



trás. Por outro lado, o risco fiscal continua em voga, devido às sinalizações e tentativas do governo de retirar do teto de gastos para poder investir mais. Julho foi um mês muito bom para os ativos aqui no Brasil, tanto para o prefixado quanto para os ativos atrelados à inflação. O que mais chama a atenção foi o desempenho dos ativos de longo prazo, principalmente os indexados à inflação, pelo vencimento mais distante e por terem ficado fora do radar dos investidores, por causa do risco. No câmbio, a volatilidade permanece, o dólar fechou a R\$ 5,2033 com queda de 4,980%. Julho, também, foi o quarto mês consecutivo de recuperação expressiva da bolsa brasileira, reafirmando o período como o melhor desde o segundo semestre de 2003 (no caso do S&P 500 desde 2009). O rápido avanço dos testes de vacinas para o Covid 19 dados de atividade melhores do que o esperado, demonstrando o sucesso das medidas de estímulo às economias implementadas pelos governos, assim como a expectativa de novas medidas de ajuda pelos governos permanecem sustentando a boa performance das bolsas pelo mundo. De qualquer forma, fica a sensação de maior peso para as notícias positivas de curto prazo, em detrimento das preocupações de médio prazo, quando os pacotes de ajuda forem atenuados. Com isso, o S&P 500 teve retorno de 5,5% alcançando ganho no ano de +1,3% (chegou a ser de -34% no ano). O índice Nasdaq, dominado pelos setores de tecnologia e varejo ligado a e commerce (grandes destaques de performance), teve retorno de 6,8% acumulando o impressionante retorno de 19,8% no ano. No Brasil, o Ibovespa teve retorno de 8,3% reduzindo a queda no ano para -11%. Além da influência das bolsas no exterior, a combinação de diversos fatores locais ajuda a explicar a performance positiva, como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, uma onda de revisões menos negativas para o PIB no ano, juros em patamares historicamente baixos e o fluxo do investidor local para a bolsa, mesmo com o fluxo do investidor estrangeiro voltando a ser negativo. A gestão acredita que a assimetria parece menos favorável a bolsa brasileira, principalmente pela deterioração do quadro fiscal, pelo risco de uma nova onda de Covid 19 e porque os fatores positivos mencionados já estão incorporados nos preços. Ainda, estamos na temporada de resultados do 2º trimestre, o mais impactado pela quarentena, e algumas empresas podem decepcionar. Por outro lado, os gestores continuam com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, uma vez que o mercado tem voltado sua atenção para 2021 reduzindo o peso do curto prazo em suas expectativas. Setores considerados como cíclicos domésticos foram destaque em julho na esteira das revisões menos negativas para o PIB de 2020 como Bens de Capital, Educação, Consumo e Construção Civil. Por outro lado, os setores vistos como defensivos domésticos foram destaque negativo, como Bebidas, Shoppings Properties e Saúde. (Fonte: Carta do Gestor – Agosto/2020, emitido pela BRAM Asset Management. Com resultados favoráveis no mês de julho/2020, registra-se: **a)**

**Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade de 1,1040% no mês, com acumulado



anual de -8,7987%, resultando num ganho abaixo da meta para o período de -12,1908%. Em 12 (doze) meses o resultado está abaixo da meta em -11,0083% **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Rentabilidade no mês de 1,1458%, e com acumulado anual de 3,1199%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de +0,3043%, e no ano de -0,7154%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** A rentabilidade de 1,7546% no mês, e no ano de 3,4988%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade de 1,0063% no mês, e no ano de 4,9417%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade de 0,9734% no mês, e no ano de 4,7754%. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública** A rentabilidade de 1,3521% no mês, e no ano de 4,6776%. Por fim, considerando os resultados **Consolidados** da AMAZONPREV FPREV, o Comitê registra rendimentos em julho/20 de 1,1238%, com ganho da meta atuarial de 0,2825%. No acumulado anual e em 12 (doze) meses, reitera-se o registro de que, não há de se falar em prejuízo financeiro para o fundo, pois não houve resgate das aplicações com resultados negativos. A estratégia principal adotada para a escolha dos ativos é a análise da capacidade dos gestores dos fundos de investimentos, em especial os fundos de Ações, em apresentar resultados acima do índice de referência no longo prazo. Ainda, a Amazonprev vem cumprindo integralmente os termos da LC 206/2020 referente ao Fundo Temporário dos Militares – FTEMP, tendo sido destinado o montante de R\$ 338.752.742,83 em recursos financeiros até o dia 31/07/2020. O Sr. Alan, por oportuno, que alguns dados de lançamentos de Receitas e Despesas nos meses anteriores foram revisados e ajustados com o auxílio do Controles Internos da Amazonprev. O sr. Alan também apresentou o quadro Resumo das Movimentações Financeiras por fundo de Investimento, que estará disponível no Relatório de Governança de julho/2020, onde consta, com base nos extratos de investimentos desse mês, que o total de rentabilidade dos fundos de investimentos na Carteira da Amazonprev foi acima de R\$ 170 milhões. Assim, com base nessas informações, ficam justificadas a Rentabilidade da Amazonprev no mês de julho/2020. Ainda, o sr. Nuno Ponce, representante do CONTRIN, apontou que dados de rentabilidade dos fundos de investimentos, registrados no Relatório de Investimentos, divergentes dos Extratos para os fundos Itaú Phoenix e Itaú Dunamis, bem como a necessidade de corrigir os números lançados no quadro 2 do Relatório que se repetem em maio e junho/2020. As correções foram realizadas de imediato. Dessa feita, o Sr. Alan registrou a aprovação do Relatório de Investimentos de Julho/2020, com sinalização favorável pela Diretoria. **3. Registro de Cenário e expectativas:** Foi destacado pelo sr. Alan com base nas informações sobre os últimos acontecimentos econômicos, divulgados pelo Santander que: No ambiente Global, a Ata do FOMC não trouxe tantas novidades para o mercado financeiro, contudo, o banco Central dos EUA pareceu bastante cauteloso quanto às condições de crescimento no país, e, talvez mais importante, não sancionou as expectativas de que



adotaria uma política de “congelamento” das taxas *treasuries*, o que indica forte garantia de condições estimulantes. O relatório do Santander também destaca que no Brasil o tema fiscal continua causando preocupação, principalmente à equipe econômica, e que a agenda de reformas é imprescindível para o controle de despesas do governo. Em seguida, foi apresentando um comparativo de resultados de fundos de ações, com gestão ativa, e fundos de investimento no exterior, com histórico de resultados de 01 (um) ano, ratificando a necessidade de manter uma carteira diversificada e aproveitando as oportunidades de investimentos em um cenário de maior incerteza, principalmente nesse quadro de pandemia. Em seguida, o sr. Bruno Novo apresentou uma análise referente à expectativa de evolução da taxa básica de juros para os próximos meses, onde se conclui que a taxa Selic deve se manter próxima de 2% ao ano, mas com possibilidade de alta já em 2021 podendo chegar a 3%. Essa análise para a Renda Fixa acende o alerta para os fundos de investimentos indexados à inflação e com ativos de maior *duration*, o que confirma entendimento anterior do comitê em não realizar novos aportes, bem como a redução de exposição nesses papéis até o fim desse exercício. Para a renda variável, o sr. Bruno demonstrou, através de análise da evolução do Ibovespa, que apesar da volatilidade apresentada pelo Ibovespa no mês de agosto/2020, as perspectivas de valorização são positivas, podendo superar a marca dos 105 mil pontos, atualmente o índice oscila próximo a 100 mil pontos, destacando que a melhora do quando econômico do país pode fazer com o que o investidor estrangeiro retorne à bolsa brasileira, ocasionando na maior valorização desse índice. Dessa feita, chegou-se ao entendimento de que a melhor estratégia nesse momento é manter a diversificação da carteira, com atenção aos fundos de investimento no exterior, reduzindo a correlação com o Ibovespa.

**3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** Com base nas análises de evolução dos índices de Renda Fixa e Renda Variável, o Comitê sugere:

**3.1. FPREV EXECUTIVO:**

**a)** Ratear os novos recursos entre os fundos: SUL AMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES (11.458.144/0001-02); BTG ABSOLUTO INST. FIQ FIA (11.977.794/0001-64); OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03);

**b)** Migrar o valor de até R\$ 20 milhões em cada fundo de Investimentos no exterior e BDR Nível I, respeitando os limites da Resolução CMN 3.922/10, conforme segue:

**b1.** Do fundo BB Previdenciário Alocação Ativa para o fundo BB FI AÇÕES BDR NÍVEL I; **b2.** Do fundo SAFRA IMA INSTITUCIONAL FIC FI RF para o fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80); **b3.** Do fundo BB Previdenciário Alocação Ativa para o fundo Santander FI Global Equities Multimercado Investimento no Exterior (17.804.792/0001-50); **b4.** Manter o valor de até R\$ 2 milhões no fundo Bradesco Maxi poder Público, para fins de atender as outras despesas previdenciárias, como: diferenças de benefícios e extrajudiciais. A opção por esses ativos de investimentos é baseada na análise dos resultados observados até o momento, consequência de uma gestão



adequada dos produtos, esperando resultados positivos no médio e longo prazo. **3.2. FPREV ALE:** **a)** direcionar os novos recursos para os fundos: OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03) e SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80). **b)** recursos atuais: Resgatar o montante de R\$ 2 milhões do fundo Itaú Alocação Dinâmica, direcionando da seguinte forma: R\$ 1 milhão para o fundo OCCAM FIC FIA (11628.883/0001-03); R\$ R\$ 1 milhão para o fundo BTG Pactual Absoluto (11.977.794/0001-64). **3.3 MPE FPREV. Novos Recursos:** Direcionar para o CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55), aproveitando o melhor desempenho desse ativo comparado aos demais fundos com a mesma estratégia. **3.4 DPE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55), aproveitando o melhor desempenho desse ativo comparado aos demais fundos com a mesma estratégia. **3.5. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55), aproveitando o melhor desempenho desse ativo comparado aos demais fundos com a mesma estratégia. **3.6. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55), aproveitando o melhor desempenho desse ativo comparado aos demais fundos com a mesma estratégia. **3.7 TCE e TJAM FFIN: a) Novos recursos:** os recursos de contribuição recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para o fundo Maxi Poder Público, visando otimizar a operacionalização do pagamento de inativos e pensionistas desses órgãos. Todos foram de acordo. **3.8 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE e MPE:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.9. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.10. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais. Havendo necessidade, a GERA/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **3.11. Recursos FPPM:** As disponibilidades referentes aos recursos do FPPM e FTEMP serão direcionadas para fundos de Renda Fixa. Sugerido pelo Sr. Leonardo Cavalcanti que seja utilizado o fundo Maxi Poder Público, pois se trata de recursos para pagamento de folha de aposentados e pensionistas. Todos foram de acordo. **4. POSIÇÃO ATUALIZADA DA CARTEIRA.** Registra-se a posição em 19/08/2020: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,897 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4.052 bilhões; TPF: R\$ 647,126 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 11,464 milhões;



Imóveis: R\$ 60,353 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 13,333 milhões. **FPREV MPE/AM:** R\$ 158,594 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 43,667 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 9,119 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. **O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de:** R\$ 5,752 bilhões.

**05. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Registrada a manifestação da Diretoria, sobre as proposições na Ata nº. 165/2020 – COMIV, aprovando as sugestões deliberadas pelo Comitê.

**06. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:** Registrado que as instituições financeiras: Banco BTG (administrador e gestor), Icatu Vanguarda (gestor), Caixa Econômica (administrado e gestor) e BEM DTVM (administrador) já iniciaram processo de atualização de credenciamento junto à Amazonprev, apresentando toda a documentação devendo os processos seguirem para a Diretoria. As instituições Dólar Bills e Grid Investimentos, Distribuidoras de fundos de investimentos, também tiveram seus Processos concluídos junto à Amazonprev. Os referidos processos foram aprovados pelo Comitê e serão encaminhados à Diretoria para Homologação.

**07. FUNDO ICATU VANGUARDA AÇÕES IBX FI:** Com base no Relatório de Investimentos de julho/2020, no item Enquadramento, e referente ao art. 14º da Resolução 3.922/2010, o recurso aplicado no fundo ICATU VANGUARDA AÇÕES IBX FI representava 15,22% do PL do fundo, o limite de aplicação estabelecido na Resolução é de 15%. Trata-se de desenquadramento passivo, pois não houve nova aplicação pela Amazonprev, mas resgate de outros cotistas. A instituição Grid Investimentos, distribuidora do fundo, informou que durante o mês de agosto/2020 novos aportes foram realizados no fundo, de forma que os recursos da Amazonprev passaram a representar 14,90% do fundo, já confirmado junto à CVM, retornando ao limite estabelecido. A equipe de investimentos manterá acompanhamento rotineiro na evolução do PL desse fundo a fim de evitar novo desenquadramento, lembrando que em caso de desenquadramento passivo é permitido manter o recurso por até 120 (cento e vinte) dias.

**08. CRONOGRAMA DE DILIGÊNCIAS:** O Sr. Alan comentou que, conforme Cronograma aprovado, no mês de setembro/2020, o Comitê estaria em visita de Diligência de Verificação de Lastro junto às instituições gestoras de fundos de Investimentos, porém, devido à pandemia sugeriu que esse Cronograma fosse cancelado. Por outro, era possível realizar, excepcionalmente nesse momento, as reuniões com essas instituições em formato de vídeo conferência. Da mesma forma, ficam suspensas as visitas das instituições financeiras à sede da Amazonprev para as reuniões de apresentação de cenário e produtos. Todos foram de acordo.

**09. CERTIFICAÇÃO ANBIMA:** O sr. Claudinei informou que, a partir de setembro a ANBIMA irá retomar os exames de certificação, logo, tanto os membros do comitê quanto os do conselho fiscal deverão intensificar os estudos para realização do exame até o fim do ano, para fins de atendimento a legislação vigente. Registra-se ainda que foi disponibilizado aos

conselheiros, via gabinete da presidência, apostila do CPA 10 para auxiliar na preparação. **10. PLANO DE INVESTIMENTOS 2021:** O sr. Alan informou a todos os presentes que a Política de Investimentos para 2021 já deve ser iniciada. Há a necessidade da participação de todos os envolvidos, para isso, serão programadas reuniões com as instituições financeiras para que se iniciem as discussões sobre Cenário Econômico e Estratégias que serão adotadas na Política. **10. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/09/2020, a próxima reunião Ordinária do Comitê, que deverá contar com a presença dos membros do COFIS, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.



**Alan Nascimento**  
Coordenador



**Bruno Costa Novo**  
Secretário



**Bruno Barroso**  
Membro



**Leonardo Cavalcanti**  
Membro



**Andreza de Souza Silva**  
Membro



**Claudinei Soares**  
Membro



**André Luis Bentes de Souza**  
Membro